

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Educação

Acadêmica: Sara Tatiane Lima
Pedagogia 4º período

Paulo Freire é sem dúvida um dos maiores autores quando o assunto é educação, ele tem uma clareza no uso das palavras que poucos autores conseguem ter, fazendo com que seus leitores se apaixonem por cada uma de suas obras. Ele defende a ideia do inacabamento do ser humano, reconhecer que somos inacabados para mim é uma das mais belas ideias de Paulo Freire porque segundo ele quando reconhecemos que somos inacabados possibilita que nos eduquemos.

Alguns dados sobre a educação superior em nosso país poderá dar um ponto de partida para pensarmos sobre como se caracteriza o acesso a educação superior em nosso país. A educação superior no Brasil é caracterizada pela restrição. Em 2001, dos quase 23 milhões de jovens com idade entre 18 e 24 anos, apenas cerca de 3 milhões cursavam o ensino superior um percentual de 13% (Piotto, 2014, p. 133). No decorrer dos anos essa realidade restritiva da educação superior vem se modificando através da implantação de programas como o (SISU) que ampliam o acesso de estudantes pobres as universidades.

Proponho então um pequeno pensamento a cerca de um tema que me chamou atenção na leitura de uma das obras de Paulo Freire intitulada “Educação e Mudança”. O autor chama a nossa atenção para o papel da educação, no que diz respeito a ser um instrumento para mudanças sociais. Quando o homem comprehende sua realidade, pode levantar hipótese sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias (Friere, 2011, p. 38).

Tendo conhecimento de que a educação deve ser entendida como um processo, é necessário que o homem possa se conhecer e conhecer sua realidade para que se reinvente e busque sua transformação. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela (Freire, 2011, p. 34). Desse modo a educação, principalmente para as camadas populares é um meio para que tenham a chance de transformar sua realidade, buscar reconhecimento social e ter uma ascensão econômica.

Esse é o pensamento que quero compartilhar, tendo plena consciência do meu inacabamento, pois também busco na educação maneiras para ser uma pessoa melhor e estar aprendendo sempre na minha formação enquanto professora, e cidadã.

Referência

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PIOTTO, Débora Cristina. Estudantes das camadas populares na USP: Encontros com a desigualdade social. In: PIOTTO, Débora Cristina (org). *Camadas Populares e Universidades Públcas: Trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2014, cap. 4, p. 133-166.